

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA
COMUNICACIÓN**

DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN



**INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NAS ESCOLAS DA 10ª
COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA DA CIDADE DO
RIO DE JANEIRO**

ALLAN KARDEC FERREIRA DA COSTA

2025

RESUMO:

Sabe-se que as atividades esportivas podem contribuir para um desenvolvimento biopsicossocial harmonioso da criança e do adolescente nos diferentes períodos etários. Tal fato indica a necessidade de se estudar como nossos alunos estão sendo iniciados nos diversos esportes, bem como, se a forma utilizada é correta e coerente com suas condições, características e necessidades e se estão correspondendo ou não ao seu estágio de desenvolvimento.

Neste Trabalho, nos limitamos a tratar apenas das competências da Cultura Corporal ligadas aos seguintes esportes: (Individual= Atletismo e coletivos= Futsal, handebol, basquetebol e voleibol) para investigar se a especialização esportiva é iniciada dentro das escolas da 10ª CRE e de forma precoce? Para isso, entrevistamos 20 (vinte) Professores, cada um responsável por uma Unidade Escolar da 10ª Coordenadoria Regional de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Os dados colhidos através do questionário aplicado, nos fez chegar à conclusão que, nas Unidades Escolares da 10ª Coordenadoria Regionais de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, são feitas as iniciações destes esportes nas escolas, bem como a transição para as etapas de especialização e a especialização propriamente dita de forma precoce, devido, principalmente às participações das mesmas em eventos esportivos escolares, cujos Regulamentos, no que diz respeito às categorias e faixas-etárias, condicionam a participação das Unidades Escolares à aceitação dos mesmos. Estas especializações são feitas em momentos distintos aos das aulas regulares de Educação Física. Das Unidades Escolares que não participaram de eventos competitivos externos, todas elas realizaram algum evento esportivo interno, onde havia competições.

Palavras-Chaves: Iniciação esportiva, iniciação desportiva, especialização esportiva, especialização desportiva, especialização precoce.

I- INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

Sabe-se que as atividades esportivas podem contribuir para um desenvolvimento biopsicossocial harmonioso da criança e do adolescente nos diferentes períodos etários. Tal fato indica a necessidade de se estudar como nossos alunos estão sendo iniciados nos diversos esportes, bem como, se a forma utilizada é correta e coerente com suas condições, características e necessidades e se estão correspondendo ou não ao seu estágio de desenvolvimento.

A iniciação esportiva, que em muitos países atribuem-se este papel às escolas, mais especificamente falando, às aulas de Educação Física, no Brasil, por diversas questões (estruturais, pedagógica etc.), nem sempre as iniciações são feitas nas escolas, ou, quando são feitas, nem sempre seguem um padrão estruturado cientificamente. Dentre os objetivos da Educação Física escolar descritas no PCN, entre elas, conhecer e valorizar a pluralidade da cultura corporal e desenvolver, além de conhecer, as competências corporais, faz parte do papel da Educação Física Escolar, tornar conhecidas e desenvolver as modalidades esportivas tradicionais nas escolas, assim como as outras competências da Cultura corporais não ligadas aos esportes, pois, as atividades esportivas, sejam as individuais, ou as coletivas, estão inseridas fortemente nesta nossa “cultura corporal”.

Neste Trabalho, nos limitamos a tratar apenas das competências da Cultura Corporal ligadas aos seguintes esportes: (Individual= Atletismo e coletivos= Futsal, handebol, basquetebol e voleibol). Analisamos “como” e “se” elas são desenvolvidas, à nível de iniciação, no fazer pedagógico das aulas de Educação Física, no ambiente escolar que pertencem a 10ª Coordenadoria Regional de Educação da Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro. Acompanhamos também, “Como são” ou “se são” feitas, as transições do “iniciar” para o “especializar” e os trabalhos de

especializações esportivas propriamente ditas ainda dentro das escolas ou, se este processo é feito totalmente fora delas. Se forem feitos baseados ou não nas obras científicas relacionadas à Ciência dos Esportes, pois estas tem procurado determinar a faixa etária mais adequada para se iniciar um processo de treinamento esportivo específico das diversas modalidades, assim como os subsídios para a elaboração de programas adequados para crianças e adolescentes que praticam esportes de rendimentos. Baxter-Jones, 1995, pág. 13 cita:

As idades em que os jovens começam os treinamentos específicos e as competições de forma regular variam de acordo com as tradições existentes em cada país. Baxter-Jones (1995, pg. 13).

1.2 O PROBLEMA

Por que a especialização esportiva é iniciada dentro das escolas da 10ª CRE e de forma precoce?

1.3 OBJETIVO

Investigar se as iniciações do atletismo, do futsal, do voleibol, do handebol e do basquetebol são feitas nas Unidades Escolares durante as aulas de educação física. Bem como, verificar se a especialização em cada uma destas modalidades ocorre dentro ou fora das Unidades Escolares e se de forma precoce ou não (Se ocorre, o porquê disto?).

1.4 JUSTIFICATIVA

A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva. Santana (2005), procurando uma iniciação esportiva que contemple toda a complexidade humana, a entende como o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades

Uma especialização esportiva precoce, dependendo da forma como é conduzida, poderia provocar a perda da perspectiva de melhores resultados na idade adulta, mesmo com bons resultados em competições infantis e juvenis. Rodrigues & Barbanti (1994, p. 170).

esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares.

A especialização precoce é entendida por Kunz (1994) como um processo que acontece quando crianças são introduzidas antes da fase pubertária a um treinamento planejado e organizado em longo prazo, e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além, de participação periódica em competições esportivas.

Alguns pesquisadores consideram a faixa etária de 12-14 anos como a mais indicada para que a criança/adolescente comece a participar do treinamento de uma modalidade específica, assim como de eventos competitivos.

Outros autores não estabeleceram idades específicas, mas advertem que as competições e os treinamentos dos jovens não devem ser dimensionados com base

A criança até 12 anos não deve participar de atividades esportivas específicas e de competições formais, por não possuir maturidade suficiente para compreender e assimilar tudo o que está envolvido em um processo competitivo. Roberts & Tressure (1992, p. 65).

apenas na idade cronológica da criança, mas nas características físicas, emocionais e maturacionais para que a prática esportiva não se torne uma obrigação, e sim um aspecto favorável no seu desenvolvimento.

No entanto, apesar de, as atividades e eventos esportivos não representarem

100% das atividades desenvolvidas pelos professores de educação física no âmbito escolar, estas representam um instrumento atrativo de grande apelação por partes dos alunos, além de existirem diversos Projetos Esportivos, introduzidos ou não no PPP das Unidades Escolares, nos quais, tornam-se cada vez mais comum a participação de crianças e adolescentes nas atividades competitivas de forma precoce e sem levar em considerações os aspectos científicos.

1.5 METODOLOGIA

a) Amostra:

20 (vinte) Professores, cada um responsável por uma Unidade Escolar da 10ª Coordenadoria Regional de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Destas 20 Unidades Escolares, 10 (dez) não participaram de nenhum Eventos Esportivo Externo, outras 10 (dez) participaram de Eventos Esportivos Externos, sendo 7 (sete) dessas 10 participantes de Eventos Esportivos Externos, campeã em alguma modalidade esportiva na 21ª Edição dos Jogos Estudantis da Cidade do Rio de Janeiro, na fase regional (1ª fase).

b) Instrumento:

Questionário contendo as seguintes perguntas:

- 1- Sua UE (Unidade Escolar) participou de algum evento esportivo educacional?
Qual (is)?
- 2- Se a resposta da pergunta acima foi afirmativa, quais equipes foram treinadas por ti? Quais as faixas-etárias destas equipes?
- 3- Esses treinos ocorriam durante as aulas de Educação Física ou em outro momento? Por quê?
- 4- Durante a elaboração de seus treinos, você se baseou em alguma obra científica? Quais?
- 5- Você trabalhou outros conteúdos da Cultura Corporal do Movimento que não

estejam ligados aos esportes de quadra ou ao atletismo?

6- Você acha a Escola, um local também responsável em selecionar talentos?

7- Em sua opinião, a iniciação esportiva é papel da Escola?

8- Em sua opinião, a especialização esportiva é também competência das escolas?

c) Procedimento:

Visitas às escolas e entrevistando diretamente o Professor de Educação Física.

II- DESENVOLVIMENTO

2.1- Revisões de Literatura

Na literatura da área, são encontrados trabalhos referentes aos aspectos biológicos a serem considerados desde a fase da Educação Infantil, até a fase pós-puberal da adolescência, relacionando os fatores de crescimento e desenvolvimento biológico com implicações de ordem fisiopatológica que a participação de crianças e adolescentes nas diferentes faixas etárias estão sujeitas. Desde as alterações benéficas que a prática esportiva provoca no organismo infantil, assim como, os possíveis danos físicos que os esforços intensos podem provocar no organismo ainda em desenvolvimento:

Uma especialização precoce, dependendo da forma como é conduzida, poderia provocar a perda da perspectiva de melhores resultados na idade adulta, mesmo com bons resultados em competições infantis e juvenis. Bompa, (1999, p.55).

Os aspectos psicoculturais envolvidos no processo prematuro de especialização e competição esportiva com crianças e adolescentes ainda não preparados para atividades esportivas que exijam grandes responsabilidades ou pressões, assim como

O desenvolvimento motor pode ser visto pelo desenvolvimento progressivo das habilidades de movimento, ou seja, a abertura para o desenvolvimento motor é dada através do comportamento observável do sujeito. De Rose Junior, (1995, p.6-13)

os pressupostos para a adoção de critérios e idades para o início em um treinamento esportivo regular e a participação em competições federadas também são relatados na literatura.

Um terceiro aspecto a ser considerado refere-se à proposta na literatura quanto ao processo de aquisição de habilidades motoras gerais (todas as formas de manipulação, locomoção e não locomoção) serem estimulado na criança e antes das habilidades motoras específicas relacionadas com o esporte, assim como, as implicações de uma iniciação esportiva inadequada, acontecendo de forma prematuramente especializada, conforme as características e necessidades de cada faixa etária, os quais são relacionados por diferentes autores:

A ansiedade competitiva é uma característica psicológica relativamente estável onde o atleta percebe certos estímulos do meio competitivo como ameaçadores ou não e a eles respondem com níveis variados de estado de ansiedade. A forma como o atleta interpreta esses estímulos, pode variar de acordo com o tipo de esporte, idade e sexo. Gallahue & Ozmun, (1998, p. 46)

O processo de treinamento em longo prazo associado à seleção e promoção de talentos esportivos, realizados através de uma preparação planejada e sistematizada, visando um rendimento contínuo e em longo prazo, é defendido por estudiosos do treinamento infanto-juvenil. Este pode ser dividido em três etapas:

- a) Etapa de iniciação e formação básica geral, normalmente desenvolvida na fase dos sete anos aos 12-13 anos de idade;
- b) Etapa de treinamento específico, período destinado ao aprimoramento dos gestos específicos da modalidade, ou quando se inicia a organização e sistematização do treinamento, a partir dos 13 anos de idade;
- c) Etapa de treinamento de alto rendimento, que compreende a fase de estabilização das capacidades coordenativas com aumento otimizado das capacidades condicionais, recomendado para a fase final da adolescência, a

partir dos 17-18 anos de idade (Arena, 1998; Böhme, 1994, 2000; Bompa, 1999; Filin, 1996; Fisher & Borms, 1990; Greco & Benda, 1998; Martens, 1988; Rowland, 1996; Weineck, 1999).

Na revisão de literatura realizada, não foram encontrados trabalhos de pesquisas que relatassem os critérios iniciais utilizados por entidades responsáveis pela formação inicial de futuros atletas no Brasil. Tais fatos justificam a necessidade da análise dos procedimentos adotados na atualidade, quanto aos atuais sistemas de iniciação esportiva e os critérios de especialização de modalidades esportivas normalmente praticadas no nosso meio, principalmente quando se objetiva um treinamento que possibilite um trabalho em longo prazo, da iniciação esportiva até o esporte de alto nível.

2.2- Apresentações dos Resultados

Os dados colhidos através do questionário aplicado aos 20 professores de Educação Física nas Unidades Escolares pertencentes à administração da 10ª Coordenadoria Regional da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (10 U.E. participantes dos XXI Jogos Estudantis da Cidade do Rio de Janeiro, sendo 7 dessas, campeãs em alguma modalidade. Outras 10 U.E. não participante de nenhum evento esportivo externo), apresentaram os seguintes resultados:

Todos os 20 professores entrevistados afirmaram que suas escolas participaram de pelo menos 1 (um) evento esportivo no ano de 2012. Dessas 20 Escolas, 10 (dez) participaram de eventos externos (sete dessas dez Unidades Escolares foram campeãs em pelo menos uma das modalidades disputadas), outras 10 (dez) não participaram de eventos esportivos externos, mas realizaram algum projeto interno que envolvia competições esportivas.

Devemos ter cuidado com as competições precoces, pois a ansiedade competitiva é uma característica psicológica relativamente estável onde o atleta percebe certos estímulos do meio competitivo como ameaçadores ou não e a eles respondem com níveis variados de estado de ansiedade. A forma como o

atleta interpreta esses estímulos, pode variar de acordo com o tipo de esporte, idade e sexo. Gallahue & Ozmun, (1998, p. 16)

Um total de 100 (cem) equipes foram treinadas para participarem de eventos esportivos, destas cem, 40 (quarenta) equipes eram de faixa-etária inferiores há 12 anos.

Até 12 anos não se deve participar de atividades esportivas específicas e de competições formais, por não possuir maturidade suficiente para compreender e assimilar tudo o que está envolvido em um processo competitivo. Roberts, (1980, p.37)

Todos os 20 professores afirmaram que os treinos ocorriam fora das aulas de educação física devido ao fato das aulas serem espaço para todos, independentemente de gostar ou não da atividade ou ter ou não habilidade.

Todos os entrevistados atribuíram a elaboração dos treinamentos aos conhecimentos adquiridos antes e ao longo da profissão, seja em experiência anterior como atleta, seja na graduação, leituras e estudos de obras ou especializações.

Apenas 7 (sete) dos 20 professores entrevistados afirmaram que, além dos esportes de quadra e do atletismo, trabalharam com outros conteúdos.

Todos os 20 professores entrevistados concordaram que a Escola tem o papel de descobrir e selecionar os talentos esportivos descobertos. Eles também afirmaram que a iniciação esportiva é papel da Escola.

Todos os 20 (vinte) professores entrevistados concordam que a Escola é um dos espaços também destinados à especialização desportiva.

Uma especialização esportiva precoce, dependendo da forma como é conduzida, poderia provocar a perda da perspectiva de melhores resultados na idade adulta, mesmo com bons resultados em competições infantis e juvenis. Bompa (1999, p. 55)

III- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente estudo revela que, nas Unidades Escolares da 10ª Coordenadoria Regionais de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, são feitas as iniciações do atletismo, do futsal, do handebol, do voleibol e do basquetebol nas escolas, bem como a transição para as etapas de especialização e a especialização propriamente dita destes esportes de forma precoce, devido, principalmente às participações das mesmas em eventos esportivos escolares, cujos Regulamentos, no que diz respeito às categorias e faixas-etárias, condicionam a participação das Unidades Escolares à aceitação dos mesmos. Estas especializações são feitas em momentos distintos aos das aulas regulares de Educação Física. Das Unidades Escolares que não participaram dos Eventos Desportivos Externos citados nesta pesquisa, todas elas realizaram algum evento esportivo interno, onde havia competições.

Assim sendo, cabe ao professor de educação física analisar os objetivos destes eventos, saber o que realmente ele objetiva com seus alunos ao realizar as inscrições dos mesmos nestes e, principalmente, procurar embasamentos teóricos à cerca dos assuntos: Esportes, desenvolvimento desportivo, iniciação desportiva e iniciação desportiva precoce, afim de que não haja incoerência entre o desenvolvimento harmônico do ser humano em formação no que se referem aos amplos acervos bibliográficos utilizados nesta pesquisa e o fazer pedagógico no âmbito da disciplina Educação Física na utilização dos desportos atletismo, futsal, handebol, voleibol e basquetebol como conteúdo da cultura corporal de movimento a serem explorados e trabalhados em projetos esportivos escolares .

IV- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arena, S. Especialização esportiva: aspectos biológicos, psicoculturais e treinamento a longo prazo. **Revista Corpo consciência**, v.1, n.1, p.41-54, 1994.
- Baxter-Jones, A. D. (1995). Growth and development of young athletes: Should competition levels be age related? *Sports medicine*, 20, 59-64.
- Böhme, M. Talento esportivo I: aspectos teóricos. **Revista Paulista de Educação Física**, v.8, n.2, p.90-100, 1994.
- Böhme, M. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.23, n.2/3, p.4-10, 2000.
- Bompa, J. **Periodization theory and methodology of training**. Champaign, Human Kinetics, 1999.
- De Rose Junior, D. A competição na infância e adolescência. **Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano**, v.2, n. 2, p.6-13, 1995.
- Filin, V. **Desporto juvenil: teoria e metodologia**. Londrina, Centro de Informações Desportivas, 1996.
- Fisher, R. & Borms, J. **Sport science studies: the search for sporting excellence**. Schorndorf, Hofmann, 1990.
- Gallahue, D. & Ozmun, J. **Understanding motor development: infants, children, adolescents, adults**. Madison, WCB Brown & Benchmark, 1998.
- Greco, P. & BENDA, R. **Iniciação esportiva universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte, Escola de Educação Física UFMG, 1998.
- Martens, R. **Youth sport in USA**. In: Magill, R.; Ash, M.; Smoll, F. **Children in sport**. Champaign, Human Kinetics, 1988.
- Roberts, G. Children in competition: a theoretical perspective and recommendations to practice. **Motor Skills: Theory into Practice**, v.4, n.1, p.37-50, 1980.
- Roberts, G., & Tressure, D. Children in sport. **Sport Science Review**, v.1, n.2, p.46-64, 1992.
- Rodrigues, R. & Barbanti, V. Atividade esportiva e a criança: principais lesões do aparelho locomotor. In: CONCEIÇÃO, J.A.N. **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo, Sarvier, 1994. P.170.
- Rowland, T. **Developmental exercise physiology**. Champaign, Human Kinetics, 1996.
- Weineck, J. **Biologia do esporte**. São Paulo, Manole, 1991.
- Weineck, J. **Treinamento ideal**. São Paulo, Manole, 1999. ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro, Grupo Palestra Sport, 1992.